

impresso

SISTEMA FAEP



BOLETIM informativo

www.faep.com.br

Ano XXIV | nº 1089 | 29 de março a 4 abril de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



Mala Direta Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR

-CORREIOS-

GEOPARQUE Dúvidas nos Campos Gerais



pág

14



CONSERVAÇÃO DE SOLO | PÁG 02

Glaucio Ruloff

Quem usa, cuida!

» Erosão: não podemos vacilar

Cuidar da terra e da água é essencial à produção



TRIGO E SANIDADE | PÁG 07

As ações da FAEP em Brasília



Carlos Silva ACS/MAPA

2

Capa

Conservação de solo



Hermínio Oliveira

7

Sanidade

Bancada joga junto



10

Escultor

A arte que não tem preço

13

Trigo

Classificação adiada

14

Geoparque

Dúvidas e questionamentos

16

Via Rápida

A imprensa, a joaninha, o sujinho, Schabowski e os dentes de Saddam



Divulgação

18

Cursos SENAR-PR

Requião, Mulher Atual, o artesanato e a visita ao Departamento Sindical



20

Capacitação

Instrutores voltam à sala de aula

21

Direto ao produtor

Commodities e eleições 2010

23

Futuro presidente

As sugestões da CNA

Quanto vale o campo bem protegido

Especialistas da EMATER e da UNILA dão o mapa da mina

O Paraná ganhou fama mundial como líder em conservação do solo, resultado do engajamento de governo, comunidade técnica e produtores. Apesar de ter construído essa história ao longo dos anos, sua continuidade é um desafio político ao futuro governador do Estado. Nas últimas décadas houve um descuido e uma visão errônea de que o plantio direto bastaria para solucionar o problema.

O engenheiro agrônomo Glaucio Roloff, professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), em Foz do Iguaçu, afirma que a conservação do solo vai além de terraços na lavoura ou palha na superfície para diminuir a erosão. “Pensamos o solo apenas pontualmente, da superfície, para no máximo um a dois metros de profundidade. É mais correto falar em conservação da terra. Isso sim inclui o solo, mas no contexto da paisagem, da encosta, da bacia hidrográfica”.

Recentemente, a complacência de produtores, técnicos e governantes, aliada a intensificação da produção agropecuária, aumentou os efeitos da erosão. “Incluindo aí o da perda de água, evidenciados por sulcos criando cicatrizes nas encostas, rios com alta turbidez e eutrofizados (fenômeno causado pelo excesso de nutrientes), inundações aparentemente mais frequentes e outros efeitos não ou pouco quantificados e analisados sistematicamente”, diz Roloff.

De maneira geral, os problemas hoje observados no Paraná, e no Sul do Brasil, são de magnitude inferior aos das décadas de 1970 a 1990, o que indica uma melhoria comparativa. Mesmo assim, o Paraná assiste ao retorno da erosão hídrica. Há perdas de solo e de água em diferentes regiões. Oeste e Sudoeste enfrentam uma maior energia da chuva, resultando maior potencial de erosão. A relação solo e água é estreita, sendo fundamental a interação para se fazer conservação. “Não dá para pensar em conservação de solo sem pensar na água. É ela que causa erosão”, afirma o engenheiro agrônomo Oromar João Bertol, coordenador do programa de gestão ambiental de microbacias na Emater.

O governo do Estado, em parceria com diversas entidades, desenvolve há dois anos, o Programa de Gestão Ambiental de Microbacias em 26 microbacias (pilotos), numa integração de práticas (terraceamento, adequação de estradas, manejo integrado de pragas, mata ciliar etc), com uma atuação muito forte na educa-



Terraceamento em Céu Azul (PR) e detalhe de plantio direto

Cleverson Beje

SECS

“Não dá para pensar em conservação de solo sem pensar na água”

OROMAR JOÃO BERTOL,
coordenador do programa
de gestão ambiental
de microbacias na Emater



ção ambiental. Bertol explica que há problemas sérios em muitas microbacias, onde, se não forem tomadas medidas adequadas, resultarão em prejuízos no solo e na água. Por consequência, perdas aos agricultores. É o caso de Foz do Areia que enfrenta problemas de eutrofização, que estão surgindo também em outras barragens. “Há também erosões em regiões periféricas da cidade que sobrecarregam o meio rural. É importante a conscientização”, diz ele.

Com a expectativa de aumento de consumo de água, é necessário se preocupar não somente com a quantidade, mas com a qualidade da água. “É fundamental a conscientização coletiva para uma gestão adequada dos recursos materiais para que possamos contribuir com uma qualidade de vida”, adverte Bertol, “a disponibilidade de água é um recurso estratégico para o pequeno produtor. Sem água não se faz nada”.

SEGUIR >>>>>>

Solo é com ele!

Glaucio Roloff é doutor pela University of Minnesota (EUA) e fala o que é preciso fazer a conservação do solo

Graduado em agronomia pela Universidade Federal do Paraná com especialização em Conservação e Manejo do Solo na mesma instituição, Glaucio Roloff é mestre em Agronomia pela University of Missouri e doutor em Ciência do Solo pela University of Minnesota (EUA). Atualmente é professor da Universidade Federal de Integração Latino-Americana - UNILA. Com vários artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais. Atua nas áreas de Gestão de Bacias, Energias Renováveis, Manejo e Conservação do Solo e Agricultura de Precisão.

A seguir, suas observações sobre a questão da conservação de solos:



OS EFEITOS

» A conservação da terra mal feita afeta a encosta onde o produtor planta, resultando basicamente em redução dos seus lucros. Afeta as estradas aumentando o custo de sua manutenção, compromete os entornos das vilas e sedes de propriedade, causa aumentos nos picos de vazão dos rios, resultando em destruição de pontes e bueiros, e reduz a vazão destes rios nos períodos de estiagem. Isso tudo causa a deterioração da qualidade da água dos rios por sedimentos, o que por sua vez aumentam os riscos de inundação e eutrofização.

AS ENCOSTAS

» Além do terraço e da palha na superfície do plantio direto, é preciso avaliar o potencial natural de uma determinada encosta sofrer os efeitos da erosão e a importância relativa desta encosta dentro da bacia hidrográfica. Este potencial é comandado por uma interação entre clima, solo e topografia. Depois, é necessário analisar os efeitos do uso e manejo desta encosta, ou seja, da ação do homem sobre ela, para então avaliar os riscos reais. Portanto, somente a partir disso é possível traçar um plano de conservação da terra de longo prazo realmente eficiente. Os planos de bacia são instrumentos legais que podem e devem incluir este plano de conservação.

AS REGIÕES

» No extremo Oeste paranaense, as estradas e os terraços são mantidos adequadamente, as matas ciliares estão sendo recuperadas. Isso ocorre naquela região em grande parte pela ação e exemplo do Programa "Cultivando Água Boa", da Itaipu Binacional e de seus parceiros. Mas as lavouras sob plantio direto estão compactadas, as culturas não são rotacionadas corretamente, o que anula parte destes ganhos em conservação. Apenas recentemente começou uma iniciativa organizada para reverter este quadro, através deste mesmo Programa em cooperação com a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha. Além disso, as áreas no entorno de cidades e vilas e as áreas com topografia mais acidentada sofrem forte ação de erosão na forma de voçorocas devido ao uso de tecnologias inadequadas ou insuficientes para evitar a ação da enxurrada concentrada por estradas, zonas impermeabilizadas por construções e por pastagens degradadas.

» Outro exemplo é a região metropolitana de Curitiba, na qual a proximidade do mercado para produtos hortícolas, entre outros motivos, resulta em um tipo de uso e manejo do solo altamente degradante em solos frequentemente rasos e de topografia acidentada, um “prato feito” para a erosão. Adicione-se à expansão urbana e viária sem atentar para os efeitos das enxurradas que geram e nós temos um quadro preocupante para as bacias hidrográficas que fornecem água para a população desta região e que também alimentam a bacia do Iguaçu, na qual boa parte da energia elétrica do Paraná é produzida.

» A região Noroeste onde ocorre o arenito Caiuá, cuja fragilidade merece atenção sempre, pois caso contrário sofre grande degradação no seu potencial produtivo e grandes voçorocas cuja recuperação, via de regra, é inviável. Isso tudo traz degradação das condições das bacias hidrográficas regionais. Aqui novamente as ações da sociedade organizada são insuficientes para a reversão do quadro.

“ZONA DE CONFORTO”

» O pioneirismo paranaense no plantio direto deve ser um motivo de orgulho e cantado em prosa e verso. É um dos fatores primordiais para a redução substancial da erosão na média estadual e seus efeitos até hoje. Contudo, nos últimos 15-20 anos tem-se a impressão que produtores e técnicos entraram numa “zona de conforto” quanto aos efeitos do plantio direto na erosão e na perda de água. Parecem entender que basta não revolver o solo e manter um pouco de palha na superfície que a questão de conservação está resolvida.

A TRANSGENIA

» A introdução das variedades transgênicas com o gene RR reduziu ainda mais o incentivo para rotação com plantas de cobertura de inverno que reduzem a infestação de ervas daninhas na safra seguinte. Associado a isso, em muitas regiões os terraços foram removidos em vez de serem adequados. Esse quadro mostra que princípios básicos da conservação da terra e água estão sendo ignorados. A compactação, não mitigada por rotações adequadas, induz aumento da enxurrada. A palhada desigual e reduzida facilita os processos erosivos. A ausência de terraços causa a concentração de enxurrada nas vias de drenagem naturais do terreno, ocasionando sulcos profundos e voçorocas e degradando as estradas.

TECNOLOGIA

» Novidades tecnológicas para a conservação da terra são poucas. Temos desenho e espaçamento de terraços planejados para o plantio direto. Temos implementos para construir e manter terraços com desenhos inovadores (terraço embutido e embutido invertido, por exemplo). Mas nos falta tecnologia adequada para gerenciar e transportar seguramente a enxurrada em solos rasos ou em topografia mais acidentada. Ainda

SEGUE>>>>>>>

“ Nos últimos 15-20 anos parece que produtores e técnicos entraram numa ‘zona de conforto’ quanto aos efeitos do plantio direto na erosão e na perda de água”

GLAUCIO ROLOFF, professor da UNILA



HISTÓRIA

Quarenta anos

» **Década 70** | Surgem os primeiros trabalhos de conservação de solo. O controle de erosão se mostra uma prática isolada e sem grandes resultados.

» **Década de 80** | Aparece o manejo integrado de solo e água com trabalho em microbacias. A sociedade se torna mais participativa com plantio direto e terraceamento com evolução e bons resultados.

» **Ainda na década de 80/90** | O Paraná desenvolve um trabalho com 2 mil microbacias com resultados expressivos no controle de perdas do solo e melhorias na qualidade da água.

» **No final da década de 90** | Inicia-se um lento retrocesso que se mantém até hoje. Porém, há o entendimento de que somente o plantio direto não basta, porque possibilita a volta da erosão e a necessidade de retomar os processos.

Eleutério Langowski



Erosão da Mãe Biela (1972), considerada por muito tempo como a maior erosão urbana do Brasil. Foram 40 anos combatendo a ação das águas sobre o arenito Caiuá

não testamos tecnologias para a conservação das terras com pastagens em topografia mais acidentada. No Paraná falta dados atualizados sobre as intensidades, volumes diários e erosividade das chuvas. E parece nos faltar o engajamento da sociedade organizada para conjuntamente trabalhar no sentido de fortalecer a conservação da terra e da água de modo sistemático e assim gere resultados no âmbito das grandes bacias hidrográficas.

EUTROFIZAÇÃO

» Como a magnitude dos processos erosivos não é tão grande, o agricultor convive com eles numa enganosa tranquilidade. Pior que isso, porém, os nutrientes perdidos chegam e se concentram nos rios e reservatórios, aumentando o risco de eutrofização destas águas. Estas perdas de nutrientes são compensadas pelo agricultor imperceptivelmente, porém o ônus da eutrofização e da sedimentação fica com a sociedade.

Glaucio Ruloff



ACIMA:
Eutrofização
dos rios;
ABAIXO: efeitos
da erosão em
estradas rurais



Cleverson Beje

EQUIPAMENTOS

» Temos semeadoras-adubadoras que seguem perfeitamente o contorno de terraços e semeiam com praticamente qualquer condição de palhada na superfície. Temos pulverizadores de última geração com barras que oscilam minimamente ao trafegarem encima de terraços. Hoje, não existe impedimento de maquinário para trabalhar em sistemas de terraços desenhados para o plantio direto.

CUSTOS

» O conceito dos custos para implantação de técnicas de proteção de solo é relativo. Será alto se a visão for de curto prazo ou imediatista. Será baixo se pensar na produção e na sociedade daqui a dez, trinta anos. Estruturas como terraços ou estradas e canais adequados devem ser financeiramente encarados como uma infraestrutura essencial para o sistema de produção, à semelhança de um silo de grãos, por exemplo. Existem linhas de financiamento para isso. O custeio de rotações adequadas normalmente é compensado a médio prazo por maiores produtividades das culturas comerciais. O investimento em máquinas e implementos adequados usa as linhas de investimentos normais para tal.

PARTICIPAÇÃO

» O produtor não pode ser um assistente passivo deste processo. Tem que participar, opinar, até para não ficar apenas com o ônus do processo. Os comitês de bacia e a elaboração dos planos de bacia são mecanismos bastante adequados para isso. Além disso, é essencial a educação ambiental com enfoques regionais e em todos os níveis, sempre com a visão sistêmica e contextualizada do problema, usando a água como o elemento de ligação entre as propriedades rurais, entre o rural e o urbano, entre os bacia-acima e os bacia-abaixo.

PREVENÇÕES

» E sempre devemos considerar que, além dos problemas atuais, devemos já nos prevenir para o agravamento gradual do quadro em virtude das mudanças climáticas e aumento na pressão por produção.



A CARTILHA DO SENAR-PR

O SENAR-PR lança em abril uma cartilha de conscientização sobre a importância do Plantio Direto com Qualidade. O objetivo é sensibilizar e conscientizar o produtor sobre a necessidade de melhorar a qualidade do plantio direto no Paraná. Para ser considerado plantio direto, o engenheiro agrônomo Johnny Fusinato Franzone explica que são necessários três requisitos básicos: o não revolvimento do solo, a sua permanente manutenção da cobertura com palha e a rotação de cultura. O material feito em parceria com a Seab, a Emater, Iapar e a Febrapdp. Será distribuído nas instituições parceiras e nas capacitações do SENAR-PR. Uma segunda etapa inclui um sistema de capacitação com a elaboração de um calendário de cursos, além dos que já fazem parte da agenda e tratam do tema.



Capa
da
cartilha
que
chega
em
abril

Num rasante sobre Brasília, mais resultados ao Paraná

Na capital federal, a FAEP defende a agropecuária do Estado

Nem bem terminou o Seminário “Paraná - livre de aftosa sem vacinação”, realizado dia 18, em Curitiba, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette viajou a Brasília ao encontro do ministro Reinhold Stephanes e da bancada federal paranaense.

Com o ministro, Ágide, em companhia do consultor da FAEP, Antonio Poloni, tratou da questão de uma agência gerenciadora para os fertilizantes, alertou sobre a necessidade de mais recursos para o seguro rural (a previsão de R\$ 238 milhões será insuficiente) e foi atendido sobre a questão da classificação do trigo. Os novos parâmetros devem entrar em vigor apenas no ano que vem (veja pg 13).

Na manhã de quarta feira (24), Ágide, ainda acompanhado de Poloni, do secretário de Agricultura, Valter Bianchini e do diretor-executivo do FUN-DEPEC (Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná), Ronei Volpi, reuniu-se num café da manhã na Câmara Federal com deputados da bancada do nosso Estado.

Ele agradeceu o trabalho do coordenador da bancada, Alex Canziani e dos deputados na busca de recursos para o setor de sanidade animal e sugeriu que esse caminho continue sendo seguido para a manutenção e ampliação da defesa sanitária do Paraná. Juntamente com o secretário Bianchini, o secretário Nacional de Defesa Agropecuária do MAPA, Inácio Kroetz, e do Chefe do De-



partamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária (Defis) da Seab, Silmar Bürer, o presidente da FAEP detalhou os procedimentos que estão e vão ser adotados para o Paraná obter o status de Estado livre de aftosa sem vacinação.

Veja as imagens do encontro com a bancada federal do Paraná:







Em Uraí, o maior terço de madeira do Brasil entra para o livro dos recordes

por **Cynthia Calderon**
Fotos: **Cleverson Beje**

O produtor rural José Benedito Gomes, 69 anos, entrou para o ranking brasileiro do livro dos recordes como o escultor do maior terço em madeira do Brasil. Só o crucifixo tem 3m por 1,90m. São 390 quilos de vários tipos de madeira (Santa Bárbara, Grevílea, Cerejeira e Timburi), distribuídos entre as contas gigantes que se espalham pelos seus 30 metros. Foram seis meses para terminar o trabalho que está exposto na igreja matriz Nossa Senhora Aparecida, em Uraí (região norte do Paraná). Religioso, Gomes doou a peça feita nas horas vagas. “Dizem que vale muito dinheiro, mas não quero nem saber. Sou católico e isso não é o meu sustento. Sobrevivo da agricultura”.

O dom foi descoberto aos oito anos, quando esculpiu com um canivete a primeira peça: uma cobra de madeira, inspirada por um toco encontrado no chão enquanto caminhava pela roça ao lado do pai. A escultura é uma das menores que ele já fez e tem 60 anos. Ela está guardada ao lado de outras que formam o “acervo” exposto na sala de sua casa a 10 quilômetros do centro de Uraí. Uma bíblia com a face de Cristo em alto relevo, um quadro de pombos com os filhotes no ninho retratando a família, outro com as diferentes matrizes de gado nelore. Até mesmo a leitura de um livro que retratava um mendigo apaixonado ganhou vida numa escultura ao lado de um cavalo e

GOMES e a primeira peça esculpida aos oito anos de idade



O ARTISTA E A OBRA que consumiu seis meses de trabalho



AUTODIDATA, ele dispença o esboço e esculpe direto na madeira

de um utor



“coisas” da natureza. Os temas são sempre ligados ao campo ou a religião. Nenhuma peça é vendida. É uma herança que ele pretende deixar para os quatro filhos.

Autodidata

Na chegada, visualiza-se o seu primeiro trabalho, uma placa suspensa na varanda com os dizeres: “Bem-vindo ao meu refúgio”. Autodidata, o artista nunca viu alguém esculpindo, nem recebeu aulas sobre arte. Faz seu trabalho direto na peça, sem desenho. Gomes recebe inúmeras visitas vindas de diferentes locais para vê-lo esculpindo. Na década de 70, recebeu a visita de críticos de arte do Brasil, da Argentina e da Alemanha que queriam expor seus trabalhos. Até hoje aguardam uma resposta.

Na década de 90, o presépio talhado num único tronco de Timburi foi levado à Paris na exposição de presépios natalinos “Lês Crèches Du Bout”. Também participou de exposições no Ibirapuera, em São Paulo, onde conquistou o primeiro lugar do concurso concorrendo com outras 380 obras e em Curitiba com outras obras.

Há 40 anos em Uraí, nunca quis largar o plantio de verduras e soja pra ganhar a vida com a arte. “A lembrança que tenho é que Aleijadinho fez tanta obra e morreu pobre. Pus isso na minha cabeça e nunca mudei”, relata.

Acanhado, esconde os diversos formões que utiliza como ferramentas. Os sonhos são dois: fazer uma Santa Ceia em tamanho natural e um parque temático, com uma imagem de Jesus com o corpo formado por uma represa que possa ser visualizado do alto e outros temas bíblicos.

O Movimento dos Sem-Terra (MST) já começou as articulações para a jornada de ações que costuma desenvolver no mês de abril, o chamado "abril vermelho". A meta é superar os números da jornada do ano passado, quando foram registradas 29 invasões de terra - um número pequeno, em comparação com anos anteriores. Em 2004, quando o MST pôs em andamento a ofensiva de abril, foram registradas 103 invasões. Em 2007 foram 74.

A decisão de reforçar a jornada deste ano é inusitada. Tradicionalmente o MST pisa no freio em anos eleitorais. Acredita-se que faz isso para não prejudicar os candidatos petistas simpáticos à causa da reforma agrária e à militância dos sem-terra. Em 2002, quando as chances de Luiz Inácio Lula da Silva chegar à Presidência se tornaram palpáveis, o MST praticamente hibernou, realizando poucas ações durante todo o ano. Em 2006, ano de reeleição de Lula, puxou-se o freio de mão novamente.

Por qual motivo então o MST iria intensificar as ações em 2010, às vésperas de uma eleição das mais delicadas, quando Lula tentará eleger sua sucessora? Fala-se em três motivos. O primeiro seria manifestar descontentamento com os rumos da reforma agrária no governo Lula, que teria ficado aquém das expectativas do MST, e ampliar o cacife dos sem-terra nas negociações com o PT. O segundo seria reagir à chamada criminalização dos movimentos sociais que estaria em curso no País.

De acordo com líderes do MST, esse é o principal problema enfrentado hoje pelos sem-terra e outros movimentos existentes no País. Dias atrás, ao participar, em São Paulo, do lançamento de uma frente de comunicação a favor da reforma agrária e contra a criminalização, o principal líder do MST, João Pedro Stédile, disse que, "com a aproximação da campanha eleitoral, a direita se rearticula" para tentar "aniquilar os movimentos sociais".

Exemplos

Ele citou como exemplos dessa rearticulação a instalação da CPI do MST no Congresso; as denúncias do Tribunal de Contas União (TCU) sobre irregularidades no repasse de verbas públicas para entidades ligadas aos sem-terra; os pronunciamentos do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Gilmar Mendes, criticando as invasões de terra; a ação das Polícias Militares nos Estados, e, por fim, a mídia.

"Estamos enfrentando muitos problemas de repressão física real em alguns Estados onde a direita tem poder direto, como no Rio Grande do Sul e em São Paulo", disse ele. Sobre as denúncias do TCU, observou: "O TCU se atribui o direito de legislar, de dizer o que é certo e errado, mas qual é a moral do TCU? Todo mundo sabe que seus integrantes são escolhidos pelo Parlamento en-

tre aqueles parlamentares que não conseguem se eleger. É um depósito de parlamentares fracassados, que, sem se eleger, conseguem pelo partido uma boquinha para o tribunal, para se aposentar com R\$ 20 mil por mês. É isso que eles são. Não têm nenhuma moral para exercer essa perseguição ideológica contra os movimentos."

Stédile também observou que os problemas dos movimentos sociais com o Judiciário aumentaram após a ascensão de Gilmar Mendes à presidência do STF, dois anos atrás. "Ele se transformou no porta-voz da di-

reita brasileira e usou o STF como se fosse uma bancada de vereadores do interior", afirmou. "Usou o cargo na cruzada ideológica contra os movimentos sociais."

É nesse cenário que o MST se articula para uma jornada mais ofensiva em abril. Segundo Stédile, a meta principal do movimento é obrigar o Estado a cumprir suas obrigações, democratizando o acesso à terra, garantindo educação nos assentamentos e moradia popular.

Roldão Arruda | O Estado de S. Paulo | 24/03/2010

MST prepara ABRIL VERMELHO



Decisão de reforçar jornada de invasões é inusitada, pois movimento costuma reduzir ações em anos eleitorais para ajudar

ra ELHO

Arquivo



invasões
a amenizar
ar petistas

“ Por qual motivo o MST iria intensificar as ações em 2010, às vésperas de uma eleição das mais delicadas, quando Lula tentará eleger sua sucessora?”

Classificação do trigo, só no ano que vem!

FAEP e Ocepar fazem sugestões ao MAPA

Os novos parâmetros para classificação do trigo não vão afetar a safra atual, devem entrar em vigor apenas no ano que vem. O adiamento do início das novas regras, solicitado pela FAEP e pela Organização das Cooperativas (Ocepar), foi atendido pelo ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes.

A mudança na classificação do trigo está em consulta pública no Ministério da Agricultura (MAPA) até o fim deste mês de março. O Sistema FAEP e a Ocepar fecharam uma contraproposta conjunta que modifica algumas das exigências da classificação sugerida pelo governo. Na próxima etapa, o ministério reunirá todas as propostas da Consulta Pública e convocará uma reunião nacional para finalizar a portaria com os novos padrões.

A notícia de que o produtor terá um ano para se adaptar aos novos critérios foi dada pelo ministro Stephanes em reunião, em Brasília, com o presidente da FAEP, Ágide Meneguette. Meneguette levou ao ministro a preocupação dos produtores rurais sobre a imediata aplicação dos novos parâmetros, tendo em vista que a maioria já adquiriu os insumos e o plantio está em fase inicial no Paraná.

Sem o prazo, seria praticamente impossível para os produtores e as cooperativas se adaptarem às novas exigências de qualidade e de segregação do cereal. “Um ano é o tempo mínimo necessário para conscientizar os produtores, multiplicar sementes de melhor padrão e formar uma base para dar conta das exigências”, avaliou o presidente da Comissão de Grãos da FAEP, Ivo Arnt Filho. O gerente-técnico da Ocepar, Flávio Turra, observou que a nova proposta de classificação do governo é muito exigente e, se fosse entrar em vigor de imediato, rebaixaria 46% do trigo do Paraná para “outros usos” (contra 14% em 2008), ou seja, basicamente para ração, valendo menos da metade do preço.

A classificação do grão serve para definir os parâmetros das políticas de apoio à comercialização do governo federal previstas na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) e para classificar o trigo importado. O governo quer atualizar as exigências de qualidade, procurando se alinhar com o que já é exigido no mercado. A classificação atual tem quase dez anos (Instrução Normativa Nº 7/2001).

Adilson Kussem



ARNT: um ano é o mínimo

Na floresta nacional repleta de parques, unidades de conservação, reservas indígenas, de quilombolas etc. surge uma novidade: os geoparques. No Paraná há o projeto “Geoconservação nos Campos Gerais: Inventário do Patrimônio Geológico”, coordenado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e pela Mineropar. O assunto é novo e há questionamentos de produtores e sindicatos. O único geoparque das Américas é o da Bacia do Araripe no Ceará (veja box na página seguinte).

O presidente do sindicato de Palmeira e de Porto Amazonas, Vagner Barause, por exemplo, soube do assunto no final do ano através de outro produtor. “Nossa preocupação ocorre, porque há mineradoras de calcário e de talco. Haverá restrição dessas e outras atividades?”, questiona.

A engenheira agrônoma Daniele Sabatke, também do Sindicato de Palmeira e Porto Amazonas, lembra a necessidade de que as entidades rurais sejam ouvidas. “Há muitas perguntas sem respostas”, diz ela. A Agência de Notícias do Governo do Estado, informou que a UEPG (Universidade de Ponta Grossa) e a Mineropar já realizaram audiências públicas sobre a criação do projeto de Geoparque nos Campos Gerais nos municípios de Tibagi, Castro, Pirai do Sul e Ponta Grossa. Mas Daniele afirma que o público das audiências não é o que deveria participar. “Nas reuniões são convidados estudantes de geografia e de turismo, representantes da Mineropar e da UEPG e apenas meia dúzia de produtores”, diz ela.

A propriedade de Jussara Salgado Bittencourt fica no Manancial dos Alagados, em Castro. Ela faz coro aos questionamentos. “Meu medo é que além da desapropriação, ocorra uma baita restrição. Na verdade desconheço se o geoparque atinge a minha propriedade”, afirma a produtora rural.

O projeto é coordenado pelo geólogo e professor do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Gilson Burigo Guimarães. com mestrado e doutorado em Petrologia pela USP, Ele considera natural que a palavra geoparque, em princípio, “assuste”. Abaixo, ele faz suas ponderações sobre esse projeto:

Gilson Burigo Guimarães

Gato escaldado tem medo de água fria

Primeiro
geoparque no
Paraná causa
dúvidas em
produtores

VILA VELHA:
“carro-
chefe” do
patrimônio
geológico
da região



PONTO DE VISTA

Arquivo pessoal



**GILSON
BURIGO
GUIMARÃES,**
coordenador
do projeto



DESAPROPRIAÇÃO

» Um Geoparque não integra o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação em que as áreas particulares incluídas em seus limites são desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei). O parque não é para este efeito. Não possui cercas e não envolve desapropriações.

A criação de um geoparque nos Campos Gerais, significaria o envolvimento de cidades em sua área de abrangência. Mas ninguém precisaria deixar suas moradas, sejam elas propriedades rurais ou urbanas. As pessoas não perderão suas propriedades com a criação de um geoparque nos Campos Gerais ou em outras áreas do Brasil.



ARARIPE (CE)

O Geopark Araripe, ligado à Universidade do Cariri (Urca), é o primeiro parque de fósseis das Américas e do Hemisfério Sul a obter este reconhecimento. Ele compreende uma área de 2,700 km² ao sul do Ceará (Região do Cariri), envolvendo seis municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri.

O coordenador científico do Geoparque Araripe, Álvaro Feitosa explica que a Urca fez o pedido à Unesco e a produção local continua basicamente a mesma, com produção de mel, artesanato em couro, trabalho em madeira. A diferença é que todos

os produtos levam o selo do Geoparque do Araripe. “É uma nova realidade com um turismo que não é predatório como acontece no Caribe e na África, por exemplo”, diz ele.

Há dois séculos os fósseis da região eram furtados e exportados. A idéia começou em 2001 e em 2006 a Unesco deu o selo do geoparque que tem a Urca como gestora. A Unesco é quem fiscaliza as estruturas para a manutenção do selo. Embora Feitosa entenda que o Geoparque traz benefícios à comunidade, ele não nega que houve desapropriações. “Houve desapropriações. Algumas ainda estão em processo”.

REGIÃO DE ABRANGÊNCIA

» Ainda não há uma área delimitada, mas a proposta inicial deve ser de uma área menor até atingir, no futuro, uma região que vai desde a divisa com Santa Catarina, em Rio Negro, acompanhando a borda do Segundo Planalto Paranaense (a “Escarpa Devoniana”), até a divisa com São Paulo em Sengés. Pesquisadores da UEPG e da MINEROPAR acreditam que a “primeira fase” estaria centrada nos municípios de Tibagi, Pirai do Sul e Castro. Ponta Grossa também estaria incluída, tanto por ser a sede da UEPG, além de contar com uma espécie de “carro-chefe” do patrimônio geológico da região – Vila Velha (Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada).

PRODUÇÃO

» Caberá aos tradicionais interessados, ou sejam os proprietários rurais (e suas esferas de representação). Mas há um importante diferencial: um selo ou “logo” do geoparque valorizando os produtos.

EXPLORAÇÃO

» A MINEROPAR não atua como empresa de mineração há vários anos. Portanto, uma eventual descoberta mineral da região não lhe dá direitos de exploração. Além dos benefícios científicos, um dos principais objetivos de um geoparque é a promoção do desenvolvimento (econômico, social, ambiental) das comunidades locais. Um geoparque somente

sairá do papel se as pessoas que morarem nos Campos Gerais estiverem envolvidas e convencidas de que a existência de um geoparque trará benefícios regionais.

UNESCO

» Segundo a definição da UNESCO, um geoparque é “um território de limites bem definidos com uma área suficientemente grande e um número significativo de sítios de interesse geológico. Oferece particularidades de interesse histórico-cultural e riqueza em biodiversidade grande para servir de apoio ao desenvolvimento sócio-econômico local de forma sustentável, principalmente através do turismo geológico”.

Fotos: Arquivo

DEU NA IMPRENSA

Haja carne

» Os brasileiros devem consumir em 2010 cerca de 16,870 milhões de toneladas das carnes bovina, suína e de frango. Os números são da Assessoria de Gestão Estratégica (AGE) do Ministério da Agricultura. O maior volume - 46,8% do total - será da carne de frango, vindo a seguir a carne bovina, com 37,4% do total, e, por fim, a carne suína, com 15,8% do consumo total.

Agência Estado

Vacina

» O Ministério Público Federal (MPF) no Paraná impetrou ação na Justiça Federal para que todos os paranaenses sejam vacinados contra a gripe A H1N1. O órgão pediu na ação que se compre doses da vacina de forma imediata. A ação foi distribuída para a 2ª Vara Federal de Curitiba. A população do estado é de aproximadamente 10,7 milhões de pessoas, de acordo com dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades). A previsão é de que 5 milhões de paranaenses sejam imunizados, segundo a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa).

Gazeta do Povo

Que inveja!

» O ranking dos 20 jogadores mais bem pagos do mundo (em euros):

1º LIONEL MESSI

(Barcelona): 33 milhões

2º David Beckham
(Milan): 30,4 milhões

3º Cristiano Ronaldo (Real Madrid): 30 milhões

4º Kaká (Real Madrid): 18 milhões

5º Thierry Henry (Barcelona): 18 milhões

6º Ronaldinho Gaúcho (Milan): 17,2 milhões

7º Tevez (Manchester City): 15,4 milhões

8º Ibrahimovic (Barcelona): 14,5 milhões

9º Frank Lampard (Chelsea): 14,2 milhões

10º Samuel Eto'o (Inter de Milão): 13,8 milhões

Das Agências Reuters, EFE e AP



Joaninhas

» A coloração vermelha com pintinhas pretas carregada nas "costas" das joaninhas, que tanto agrada a visão humana, é na verdade um aviso aos pássaros, seus inimigos naturais, algo como: "mantenha distância". Esses insetos, além de bonitinhos, são extremamente benéficos ao homem, pois se alimentam de pulgões, bichos que sugam a seiva das plantas podendo causar sérios prejuízos a elas.



Salto alto

» A origem dos sapatos e sandálias de salto alto se perde em séculos de história. Os primeiros modelos de saltos altos foram encontrados em uma tumba do Antigo Egito e datam do ano 1000 aC. Esses saltos, provavelmente, caracterizavam a alta posição social de quem os utilizava.

Sanduíche

» O conde de Sandwich, John Edward Montague, era um fanático jogador de bridge e não gostava de se levantar da mesa de jogo para não perder a concentração. Por isso, colocava carne ou presunto entre fatias de pão para poder almoçar e jantar sem interromper o jogo. Inventou, assim, o sanduíche, que recebeu seu nome.



Amigos para sempre

» Um cão e uma galinha se tornaram amigos inseparáveis em uma fazenda em Farwell, estado do Minnesota (EUA). A galinha chega a entrar na casinha do cachorro e subir sobre o amigo.



US\$ 13 milhões

» é o valor bloqueado na conta de **FERNANDO SARNEY** (filho de José Sarney), na Suíça.



US\$ 57,19 bilhões

» foi o valor contratado pela **AGRICULTURA** entre julho de 2009 e fevereiro deste ano.



Cavalo dado...

» Os cavalos trocam a dentição a partir dos dois anos de idade e os dentes de leite são mais brancos que os permanentes. Foi daí que surgiu a expressão “cavalo dado não se olha os dentes”, que significava originalmente que se você comprar um espécime provavelmente se preocupará em obter um cavalo jovem, porém, se ganhar um, não importa que ele seja velho.



O sorriso de **SADDAM** antes de trocar os seus dentes de leite

Teste do café

» O rei Gustavo III, da Suécia, adorava a ciência. Com a mesma intensidade, odiava café. No fim do século 18, tentou provar que a bebida era um veneno. E fez um teste: um preso tomava uma botija de café todos os dias, enquanto outro beberia chá. Durante anos, a saúde de ambos foi monitorada pelo médico do monarca. O resultado, porém, teria surpreendido o rei - se ele estivesse vivo para ver: Gustavo morreu em 1792. Meses depois morreu o médico. Mais alguns anos e foi a vez do bebedor de chá. O que tomou café morreu só 12 anos depois.



Sujinho

» O francês **NAPOLEÃO BONAPARTE** não era muito fã de água. Em cartas para a mulher Josefina, o general pedia que ela não tomasse banho. A justificativa: gostava de sentir seu cheiro “natural”. As ordens teriam sido estendidas a seu Exército - segundo contam alguns livros, sentia-se de longe o cheiro ruim de suor dos soldados. Talvez por isso os ingleses preferiam combater os franceses à distância.

MOSAICO

“O erro de Schabowski”

» A queda do muro de Berlim deveu-se a um erro do porta-voz do partido comunista da Alemanha Oriental, **GÜNTER SCHABOWSKI**. Na tarde de 9 de outubro de 1989, ele convocou a imprensa para mais um anúncio sobre a confusa situação política em Berlim. No final do comunicado, um jornalista da NBC perguntou-lhe quando é que as novas regulações sobre o muro de Berlim entrariam em vigor. Ele passou os olhos pelo papel e respondeu: “Sofort, unverzüglich [Já, imediatamente]”. Nesse mesmo instante, a agência Reuters noticiou que os alemães orientais podiam, desde logo, atravessar a fronteira inter-alemã em qualquer ponto. As TVs ocidentais (acompanhadas do lado oriental) deram a “notícia”. Minutos depois, dezenas de milhares de alemães orientais se dirigiram ao muro e os guardas fronteiriços, perdidos, abriram a fronteira para deixar passar as multidões, rompendo um dos marcos da “cortina de ferro” e do comunismo. O episódio ficou conhecido como o “Erro de Schabowski”.



X e Z

» Existem apenas quatro cidades no país que começam com a letra Z: Zabelê - PA (nome de ave), Zaccarias, Zé Doca - MA, Zortéa - SC (sobrenome italiano).
» Há 10 cidades com nomes que começam com X, entre elas: Xambioá - TO (nome de tribo indígena), Xambê - PR, Xapuri - AC, Xexéu - PE (nome de pássaro), Xique-Xique - BA.

Peru

» O nome do país vizinho não é devido àquele que vai pra panela no Natal. Na língua inca quíchua, a palavra peru significa “terra de riquezas e esperanças”. Outra versão aponta uma adaptação do nome de um importante cacique inca - Birú.

Mingau

» Essa palavra vem da pasta feita com as vísceras cozidas do prisioneiro devorado pelos tupinambás, nossos ancestrais canibais da época do descobrimento. Na próxima papinha pense nisso.

1º Encontro intermunicipal do Mulher Atual

Aconteceu no dia 11 de março, o 1º Encontro Intermunicipal do Programa Mulher Atual de diferentes municípios do sudoeste. O evento foi realizado em Realeza e contou com a presença de 50 produtoras rurais. A instrutora do SENAR-PR, Sandra Dias, dirigiu dinâmicas de grupo e também organizou uma homenagem pelo Dia Internacional da Mulher. Estiveram presentes agricultoras de Santa Izabel do Oeste e Realeza.



Fotos: Divulgação



Alternativa de renda em Irati

Em parceria com o SENAR-PR, o Sindicato Rural de Irati realizou um curso de Olericultura. Os 15 produtores rurais que participaram do curso trabalharam temas desde o preparo de mudas até a comercialização de hortaliças. O curso aconteceu no dia 27 de fevereiro e foi ministrado pelo instrutor do SENAR-PR Sergio Krepki. “Esta é uma boa oportunidade para os produtores se atualizarem e adotarem novas técnicas em suas culturas”, disse Krepki.



SENAR-PR e Sindicato Rural formam tratoristas

Para apresentar normas de segurança na operação de tratores agrícolas, o SENAR-PR e Sindicato Rural de Cianorte realizaram um curso para 15 produtores rurais do município. Elson Buaski, instrutor do SENAR-PR, ministrou o curso entre 22 a 26 de fevereiro, na sede da Usina São Tomé. Além das normas de segurança, Buaski apresentou aos trabalhadores rurais técnicas de manutenção preventiva e lubrificação de tratores.



Visita ao Departamento Sindical

O Departamento Sindical da FAEP recebeu a visita de Rubens Pires, consultor da administração central do SENAR e Paulo Vieira, assistente do SENAR. O motivo da visita foi conhecer a equipe coordenada pelo diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin, responsável pelo Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS). Rubens Pires ficou impressionado com o trabalho realizado no Paraná e fez elogios à equipe do Departamento Sindical da FAEP. “Viemos conhecer a equipe e temos muito a aprender aqui”, disse.



Requião inaugura sala do SENAR-PR

Na sexta-feira (19.03), o governador Roberto Requião inaugurou, a Sala do Empreendedor, em Engenheiro Beltrão, região noroeste do Estado. O local, um espaço de mais de 100 m², foi cedido pela prefeitura da cidade para a realização dos cursos do SENAR-PR. No dia da inauguração, acontecia o curso de Artesanato em Fibras de Bananeira e Taboa (espécie de bambu, comum em brejos, manguezais, várzeas e outros espelhos de águas). Em conversa com os alunos do curso, Requião elogiou o SENAR-PR, citando sua importância para a formação técnica no campo. Em média, acontecem quatro cursos por mês, no município, agora, com local próprio.



Evento reúne 700 mulheres atuais

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, 700 produtoras rurais da região participaram de um evento realizado pelo Sindicato Rural de Maringá, Sociedade Rural, Cocamar, Cooperativa Integrada, com apoio do Sistema FAEP José Antônio Borghi, presidente do Sindicato Rural de Maringá, deixou claro que o ciclo histórico da entidade estará completo quando uma mulher ocupar a presidência. "Afinal, na CNA, Kátia Abreu esbanja competência. Em Maringá, Maria Iracelina de Araújo quebrou um tabu e vem tendo destacada atuação em defesa do campo", diz Borghi.



}} JAPIRA

Superando obstáculos

Mesmo tendo que enfrentar jornada dupla de trabalho e problemas familiares entre outras pedras no caminho, produtoras rurais do município de Japira estão participando do curso Mulher Atual. A instrutora do SENAR-PR, Adriane Castanho, trabalha temas como autoconhecimento, personalidade e relacionamento interpessoal. O objetivo do curso é fazer com que as mulheres reconheçam a importância que elas têm em casa, na agricultura e na sociedade. "Apesar de todos os obstáculos, é um grupo dinâmico, participativo, com muita vontade de aprender e ser feliz", diz Adriane sobre as 23 produtoras rurais que fazem o curso em Japira.



Cleversson Beije

SANTA TEREZINHA DE ITAIPU

Ensinando artesanato

As produtoras rurais de Santa Terezinha de Itaipu, que participam do Mulher Atual, organizaram uma oficina para ensinar crianças a confeccionar brinquedos com a reciclagem de materiais. A entidade escolhida foi a "Meu Cantinho", que cuida de meninos que vivem em situação de risco. Os meninos passam a semana na instituição e voltam para casa nos finais de semana.



SENAR-PR inicia capacitação técnica de instrutores

Em cinco dias, 34 instrutores se atualizaram em Bovinocultura leiteira



Instrutores durante o encontro na APCBRH

O SENAR-PR em parceria com a Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), realizou, em março, um encontro técnico com 34 instrutores de várias regiões do Estado. A atualização técnica foi feita para profissionais-especialistas em bovinocultura leiteira. Divididos em dois grupos, de acordo com a experiência profissional, os instrutores tiveram a oportunidade de nivelar conhecimentos técnicos e padronização metodológica, depois de terem passado pelo nivelamento pedagógico.

“A estratégia de reunirmos instrutores experientes com recém cadastrados também foi bem sucedida, pois alcançamos os objetivos de troca de experiências técnicas e pedagógicas”, explica o veterinário Alexandre Blanco.

Durante os cinco dias de treinamento, os nove módulos da cadeia leiteira (avaliação e conformação, casqueamento, manejo e casqueamento, manejo, ordenha manual, ordenha mecânica, IN51, ordenhadeira avançada e ordenhadeira básica) foram tratados com troca de experiências e atualização de conteúdos.

As atividades práticas ocorreram na Fazenda Santa Cecília, em Piraquara.

* NOVAS HABILITAÇÕES

Além disso, os instrutores tiveram a oportunidade de conhecer a sede da APCBRH, os escritórios e o laboratório de qualidade de leite. Os especialistas da APCBRH, Altair Antonio Valloto e José Augusto Horst, ministraram treinamento sobre “Avaliação da Conformação Ideal de Vacas Leiteiras” e “Manejo e Equipamentos de Ordenha”. Segundo Blanco, o evento foi um bom balizador da linha técnica de trabalho, considerando a complexidade da atividade leiteira com carência de pesquisas científicas que comprovem a melhor recomendação de trabalho. “Nestes assuntos polêmicos, assumimos a postura tradicional de recomendar o que o CBQL (Comitê Brasileiro de Qualidade do Leite) e IN51 ditam”.

O médico veterinário do Departamento Técnico Econômico da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, Fabrício Monteiro, proferiu palestra durante o evento sobre as consequências do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação e apresentou os detalhes da nova normativa do Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (SISBOV).

A atualização técnica faz parte do processo de educação continuada e os próximos cursos serão realizados em abril para Atualização de Instrutores de Gestão Rural e de Produção Artesanal de Alimentos. Além de Manejo de Bovinos de Leite, também foram realizados treinamentos dos instrutores do Programa de Desenvolvimento Comportamental.



Mercado de Commodities

A safra recorde mundial de soja em 2009/10 pressiona os preços e os produtores se vêm à mercê de preços no entorno de R\$ 31,50 por saca no mercado doméstico.

Apesar da redução dos preços dos insumos agrícolas, em 2009, barateando o custo de produção, uma parte dos produtores foi obrigada a efetuar entre três a quatro aplicações contra a ferrugem da soja. Com isso, houve um custo adicional que retirou parte da estreita rentabilidade da atividade. Por outro lado, a maior demanda por fretes repercutiu nos preços, com aumentos de até 50%.

Vale esclarecer que esses gastos recaem sobre a margem de lucro, uma vez que o cálculo é efetuado de cima para baixo, ou seja, a partir do valor no ponto de entrega. A partir desse valor, são deduzidos os diversos custos - frete marítimo, embarque, frete doméstico, armazenagem e pedágio, que chegam a US\$ 3,81 por saca. O que sobra é a parte que cabe ao produtor rural, deduzidos, é claro, os custos diretos de produção.

Efetuando o cálculo para a soja, cotação Bolsa de Chicago para maio/10 mais o prêmio de exportação, tem-se o preço FOB de US\$ 361,01 por tonelada, ou US\$ 21,66 por saca. Deduzidos os valores mencionados, chega-se ao preço de US\$ 297,59 por tonelada (US\$ 17,85 por saca). É um custo alto de US\$ 63,42 por tonelada, correspondente a 17,5% do valor inicial de US\$ 361,01 por tonelada.



* GILDA M.
BOZZA é
economista do
DTE da FAEP

Desincompatibilização

Prazo de desincompatibilização é o período em que os futuros candidatos a cargos eletivos devem deixar de exercer cargos ou funções públicas, ou as funções em empresas e instituições que mantenham relação com a Administração Pública, diretas e indiretas.

Dirigente Sindical

Os dirigentes sindicais candidatos à eleição deste ano devem se afastar da direção da entidade até 3 de junho - quatro meses antes da eleição. Vale ressaltar que o afastamento não é definitivo e nem implica na renúncia do cargo ou da função. Todos os dirigentes titulares, exceto suplentes e membros do conselho fiscal, são obrigados a licenciar-se.

Alerta

Alertamos, portanto, ao nosso dirigente sindical que quiser concorrer no pleito de 2010, que deve respeitar este prazo para não ter problemas em seu registro de candidatura junto à Justiça Eleitoral.

Bem vindo, de novo

» A negociação pode ter sido tensa, mas o resultado foi positivo. A China reabriu as portas para a carne suína americana. E mais, se comprometeu a usar critérios científicos nas suas decisões sobre o comércio de carnes. As negociações estavam rolando desde outubro do ano passado. As vendas caíram 56%, tudo por causa da gripe H1N1. Os americanos respiraram aliviados. Agora o próximo passo é abrir caminho para a carne bovina. Em 2009, os EUA exportaram 20% da sua produção de carne suína. E as vendas somaram US\$ 275 milhões em 2008. A China é o sétimo mercado da carne americana e representa 6% de suas exportações de carne suína.

Não para, não para, não para, não para não

» O JBS Friboi vai às compras novamente. Desta vez o alvo é a Rockdale Beef na Austrália. A empresa, localizada em New South Wales, tem capacidade de abate de 200 mil bois por ano e de confinamento de 50 mil bois simultaneamente. O valor do negócio não foi revelado. Mês passado, a JBS concluiu a aquisição e a incorporação dos ativos da Tatiara Meat Company (TMC), produtora australiana de ovinos, depois que o negócio foi aprovado pelas autoridades do país. O acordo com o Vion Food Group para a compra da TMC, anunciado em dezembro, era de 30 milhões de dólares australianos, ou cerca de US\$ 27,5 milhões na época.

Provando do próprio veneno

» As autoridades europeias estão cabreiras com os russos. Tudo por conta das barreiras que eles insistem em manter contra a carne suína e bovina produzida no próprio bloco. As mais recentes, foram contra a carne suína da Finlândia e da Polônia. Alguns analistas dizem que requisitos são muito restritivos e burocráticos, criando barreiras desnecessárias. A comissão Europeia expressa frequentemente sua insatisfação com relação às medidas adotadas pelos russos, alegando principalmente que elas não têm nada a ver com princípios científicos e recomendações da OIE. Mas com quem será que esses russos aprenderam essa prática?

ALERTA DA FAEP

FUNRURAL: Ação de inconstitucionalidade no STF

A Associação Brasileira dos Frigoríficos (Abrafrigo) entrou no STF com ação direta de inconstitucionalidade contra a cobrança do Funrural paga pelos produtores rurais e recolhida pelos frigoríficos na qualidade de subrogados. A apreciação do pedido de liminar deve ocorrer brevemente em face das inúmeras ações individuais sobre o assunto.

Desta forma é conveniente que os produtores rurais ou associações de produtores aguardem uma decisão do STF, mesmo em caráter liminar dessa ação da Abrafrigo, antes de entrar com suas próprias ações. A decisão do Supremo neste caso específico (de inconstitucionalidade) atingirá a todos os contribuintes.

Arquivo



POSIÇÃO DA FAEP

Os segurados especiais - 80% dos produtores paranaenses - continuam obrigados à retenção do Funrural por força da constituição. Além destes, são filiados à FAEP produtores rurais empregadores que podem, em face da questão, ser divididos em duas categorias:

- 1 | os que possuem poucos empregados e que, no caso de serem obrigados a descontar a contribuição previdenciária calculada sobre a folha de pagamento, vão ter vantagens;
- 2 | os que empregam mão de obra em número considerável e que, por esta razão, seriam prejudicados caso passassem a recolher a contribuição previdenciária calculada sobre a folha.

Por essa razão, a FAEP não pode mover uma ação que venha prejudicar parte de seus representados, deixando assim que a decisão seja tomada por cada um deles, dentro das suas circunstâncias.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



ENCONTRO da região Sul mobilizou produtores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em Curitiba

CNA constroi propostas do setor agropecuário

Documento será levado aos candidatos à Presidência da República e partidos políticos

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), realizou, em São Paulo, nos dias 24 e 25 de março, um seminário nacional para apresentar publicamente o que o setor espera das políticas públicas dos próximos governantes brasileiros.

O seminário encerrou o ciclo de encontros realizados anteriormente nos estados da Bahia, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e Paraná, onde lideranças regionais do setor agropecuário foram mobilizadas para discutir e propor ideias para a produção de um documento único representando o produtor rural.

Oito temas principais nortearam os debates em todas as regiões do país: Alimento Saudável, Insegurança Jurídica, Logística, Meio Ambiente, Política Agrícola, Processo Tecnológico, Qualificação Profissional e Responsabilidade Social.

O objetivo do documento foi levantar subsídios para a construção de políticas públicas em cada um dos temas apresentados no seminário. Agora, a proposta final será levada aos candidatos à Presidência da República, assim que eles estejam oficializados, e aos presidentes dos partidos políticos.

Relembre as propostas da região Sul:

POLÍTICA AGRÍCOLA

- » Ampliar anualmente os recursos para o programa de subvenção federal ao prêmio do seguro rural, garantindo a cobertura de 50% da área plantada no Brasil até 2014;
- » Reformular o modelo de crédito rural;
- » Incentivar a exploração das jazidas e industrialização dos fosfatados, nitrogenados e potássicos;
- » Revisar e simplificar o sistema tributário com desoneração de ICMS e PIS/COFINS de insumos e produtos agropecuários.

MEIO AMBIENTE

- » Criar um código ambiental federal em substituição a todas as legislações ambientais federais existentes e regionalizar a legislação ambiental;
- » Criar o pagamento por serviços ambientais estabelecendo mecanismos compensatórios para a propriedade rural que mantiver áreas conservadas.

INSEGURANÇA JURÍDICA

- » Obediência às determinações do poder judiciário no caso das invasões;
- » Promover a emancipação com a titulação dos lotes dos assentados, cumprindo a legislação pertinente, já existente.

ALIMENTOS SAUDÁVEIS

- » Defesa sanitária eficiente e auditável com fortalecimento das estruturas de fiscalização internas e de fronteiras, do trânsito animal, vegetal e seus produtos e derivados;
- » Fortalecimento das ações de educação sanitária.

PROCESSOS TECNOLÓGICOS

- » Estabelecer uma política geoestratégica do estado brasileiro para a produção de alimentos;
- » Reestruturação do sistema nacional de extensão rural e difusão tecnológica assegurando as condições mínimas (orçamento e pessoal).

LOGÍSTICA

- » Investimentos em armazenagem voltados a ampliar a capacidade atual de estocagem de produtos agropecuários.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

- » Estabelecer diretrizes onde exista integração entre as instituições como Senar, FPR, OS e Emater;
- » Criar um programa de alfabetização visando atender todo o público rural.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- » Educação em tempo integral e qualificação e formação de professores de escolas técnicas rurais (nível superior);
- » Readequação da legislação trabalhista.

Uma cidade de negócios

No seu Jubileu de Ouro ExpoLondrina deve atrair 500 mil visitantes e movimentar R\$ 200 milhões



Divulgação

Candidatas à rainha são atração à parte na ExpoLondrina

Mais de meio milhão de visitantes e R\$ 200 milhões em negócios. Esses são os números esperados para a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, que tem início dia 1º de abril, no Parque Governador Ney Braga.

A feira é considerada um dos maiores eventos de lazer, entretenimento, negócios do Brasil, atraindo pessoas e empresas de todo o país. Para se ter uma ideia, somente com os leilões são movimentados algo em torno de R\$ 20 milhões.

A ExpoLondrina 2010 comemora sua 50ª edição e uma série de shows marcará o Jubileu de Ouro do evento, que se estende até o dia 11 de abril. Serão sete apresentações musicais, dos nomes mais conhecidos da música popular brasileira como Victor e Léo, João Bosco e Vinícius e Maria Cecília e Rodolfo. Nos dias 9, 10 e 11 acontecem rodeios da etapa internacional Professional Bull Riders. Para completar a programação cultural e artística, todos os dias acontecem shows musicais, apresentações de circo, dança e teatro.

Leilões

Haverá 33 leilões, entre raças zebuínas e europeias de elite (matrizes, reprodutores e embriões), tanto de leite, quanto bovinos de corte e para cruzamento industrial, além de cavalos, ovinos, suínos e também a realização do 4.º Londrina Dog Show (leilão nacional de cães).

O primeiro ocorre no dia 31 de março, antes mesmo da abertura do evento, marcada para o dia seguinte. Entre os destaques da agenda estão os cinco leilões de touros reprodutores, que serão realizados nos três últimos dias da ExpoLondrina.

São eles o da raça limousin, programado para o dia 9; o da raça charolês futuro, no dia 10; e das raças brahman e nelore, no dia 11. Dentro desses leilões serão ofertados também reprodutores, fruto de cruzamento industrial.

Tecnologia

São mais de mil expositores entre empresas e produtores que expõem a excelência genética da pecuária, as novas tecnologias em máquinas e equipamentos, implementos agrícolas, além de novidades no setor automotivo.

Os visitantes também podem visitar os estandes de laboratórios e indústrias farmacêuticas, instituições bancárias, telecomunicação, energia, informática, indústria do vestuário e acessórios, instituições governamentais e educacionais.



NÚMEROS 2009

Resultados oficiais da ExpoLondrina 2009

Movimentação Global	R\$ 186.827.700,00
Negócios (comércio, indústria, serviços, alimentação, entre outros)	R\$ 168.374.000,00
Comercialização em leilões	R\$ 18.453.700,00
Visitantes	457.739
Visitas Monitoradas de alunos da rede pública de ensino, adolescentes carentes, portadores de necessidades especiais e idosos	29.928
Visitas técnicas de Produtores	13.023
Leilões + shopping	34
Bovinos	10.685
Ovinos/ Caprinos	839
Raças	46
Expositores	1.115

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não procurado |
| ☐ Endereço insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____

Responsável _____



EXPOLONDRINA 2010

Período: 1 a 11 de abril | **Local:** Parque Governador Ney Braga | Av. Tiradentes, 6275 | Londrina - PR | **Fone:** (43) 3378-2000 | **Site:** <http://www.srp.com.br/expo2010/>